

COMUNICAÇÃO LONGA – EIXO TRADUÇÃO, TRANSFERÊNCIA CULTURAL E CIRCULAÇÃO

ITENS CULTURAIS ESPECÍFICOS NA TRADUÇÃO DE RILKE SHAKE, DE ANGÉLICA FREITAS, PARA O ALEMÃO

Janicleide Lima de Alencar
Wiebke Röben de Alencar Xavier

O livro de poemas *Rilke shake*, da gaúcha Angélica Freitas, foi traduzido para o alemão por Odile Kennel e publicado pela editora luxbooks dentro da coleção *latin* em 2011. Nessa publicação, além de poemas da primeira edição em português (Freitas, *Rilke shake*, 2007), foram acrescentados poemas publicados em revistas tanto no Brasil como em Portugal. O presente trabalho tem como objetivo analisar as tendências à conservação ou à naturalização apresentadas no processo tradutório referentes ao tratamento dos itens culturais específicos. A tendência à conservação está relacionada à produção de opacidade na língua alvo, onde a língua fonte é tratada com respeito, sem causar, no entanto, problemas à clareza do texto. Quanto à naturalização, ela pode representar uma adaptação da língua fonte como fator negativo, assim como funcionar como alternativa inevitável nos casos em que a conservação geraria obstrução na compreensão textual. Devido à assimetria cultural existente entre duas ou mais comunidades linguísticas, os itens culturais específicos forçam o tradutor a fazer escolhas que dependem de inúmeros fatores correlacionados ao processo tradutório (AIXELÁ, 2013). Analisam-se no livro *Rilke shake* em alemão os itens culturais específicos dentro das seguintes categorias: 1) nomes próprios; 2) nomes ou expressões comuns; 3) itens textuais ou intratextuais. Na categoria 1 referente a nomes próprios tanto de pessoas reais como históricas ou fictícias, observa-se tendência à conservação. Por exemplo, no poema prólogo que abre o livro, os nomes *béla bartók*, *rita lee*, *strawinski*, *klaus kinski*, *karabtchvesky*, *joseph brodsky* (pp.8-9) são trazidos com a mesma ortografia da língua fonte para a língua alvo, sendo todos marcados com iniciais minúsculas, procedimento que ocorrerá com todos os nomes referentes a pessoas que aparecem na obra. A tendência à conservação, assim como a grafia de nomes próprios com iniciais minúsculas se observa nos nomes próprios referentes a lugares, sejam cidades, países, nomes de ruas, de rios ou logradouros públicos. Por exemplo: *porto de santos* (pp. 18-19), *jardin du luxembourg* (pp. 34-35) ou *praça matriz* (pp. 66-67) são transferidos sem alterações para a língua alvo. Nomes de instituições tais como hotéis, clubes, praças, igrejas, catedrais, jornais, revistas, festivais e bandas musicais também apresentam tendência à conservação. Na categoria 2 de nomes e expressões comuns, observa-se tendência à conservação em todos os nomes e expressões de origem estrangeira, por exemplo: *one two three* (pp.10-11) ou *february mon amour* (pp. 74-75). Ainda nessa categoria há nomes referentes a objetos ou alimentos acompanhados de tipificação ou logomarcas onde se vê tendência à naturalização, como no exemplo: *pistola automática (LF)-smith & wesson (LA)* (pp. 22-23) ou *chiclete adams (LF) - wrigley's spearmint (LA)* (pp. 70-71). As expressões relativas à mensuração também são naturalizadas. Na categoria 3 referente aos itens textuais ou intratextuais, verifica-se tendência à naturalização na maioria das ocorrências. Com base nesses dados, discutir-se-á a escolha dessas estratégias e suas motivações dentro das categorias mencionadas na tradução de *Rilke shake* para o alemão.

Palavras-chave	Tradução, Transferência Cultural e Circulação, poesia brasileira em tradução; transferências culturais textuais
Tipo de inscrição	Comunicação longa